



A injustiça brasileira

O SINASEFE já externou, em vários momentos, a indignação da categoria por ver o Judiciário como um Poder seletivo, favorável às injustiças e subalterno à classe dominante em suas decisões.

Pelo que indicam as evidências, este Poder foi determinante no resultado das últimas eleições presidenciais, quando – por meio de uma decisão do juiz Sérgio “Malandro-Mentiroso-Ladrão” Moro – o candidato que venceria o pleito foi retirado do processo, deixando o caminho livre para conclusão de mais uma etapa do Golpe iniciado em 2014 – logo após a vitória de Dilma e a quarta derrota seguida do PSDB.

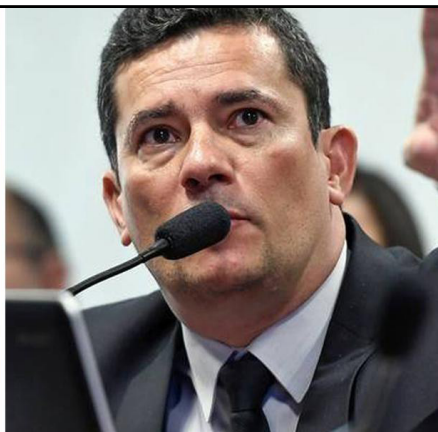
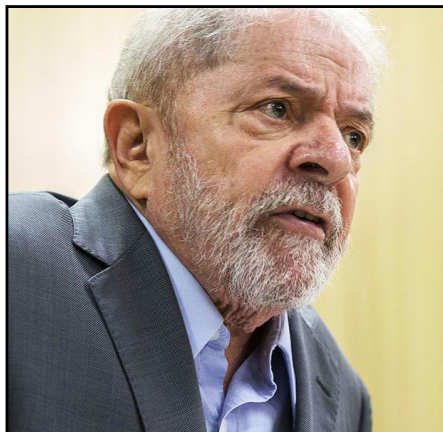
Desde a impunidade que foi permitida por ele no Caso Banestado, Sérgio Moro era um dos queridinhos do PSDB. A Operação Lava Jato lhe deu fama e o alçou ao posto de herói da elite brasileira.

Mas hoje, graças ao jornalismo investigativo do The Intercept, temos todos os indícios da parcialida-

de de Moro na condução dos processos da Lava Jato – sobretudo nos casos contra Lula. Indícios que reforçam nossa certeza do Golpe, em que pese (ainda) a existência de dúvidas sobre isso em alguns setores minoritários da esquerda...

É necessário que as entidades classistas, estudantis, sociais e populares se unam numa grande agenda

de luta contra as injustiças sociais no Brasil. E parte dessa luta contra as injustiças se faz encampando a bandeira Lula Livre, que se mostra capaz de unificar as reivindicações da classe trabalhadora. Com tantas



evidências de injustiças e vícios processuais visando uma pauta política pró-elite, chegou a hora de agir. Mesmo que alguns veículos de comunicação de massa (Globo, Record, SBT etc) continuem a defender Moro e a Lava Jato, eles não conseguirão esconder a verdade por muito mais tempo. A reviravolta contra as injustiças depende do povo e virá com nossa luta!

Plantão na Câmara Federal

O plantão semanal do SINASEFE foi à Câmara dos Deputados, em Brasília-DF, no dia 2 de julho.

Conseguimos participar da Audiência Pública da Comissão de Educação, que debateu os cortes de verbas anunciados em abril pelo Ministério da Educação (MEC) para a Rede Federal de Ensino.

O SINASEFE não foi convidado à mesa, embora nela estivesse o Proifes que se dizia representante da nossa categoria, o que sabemos ser falso!

Em virtude disso, pedimos tempo de fala e conseguimos fazer uma intervenção de três minutos, na qual o coordenador geral Carlos Magno fez algumas considerações. Embora com tempo reduzido, Magno frisou que o MEC tenta enganar a opinião pública tratando o corte como mero contingenciamento. Os cortes podem impor um fim às Instituições Federais de Ensino (IFEs) e à qualidade do ensino público, alertou nosso coordenador.

O SINASEFE foi enfático ao apontar os prejuízos que já estão acontecendo em virtude dos cortes orçamentários e apontou os representantes do MEC no espaço como burocratas. Veja o vídeo completo da intervenção de Carlos



Magno em nosso website.

Houve tentativa de participarmos da sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na qual estava o ministro Sérgio Moro, mas nossa entrada não foi permitida. Ainda assim, mesmo que do lado de fora, deixamos o recado com gritos de “mentiroso” endereçados ao Ministro da Justiça – e que causaram revolta nos bolsominions presentes no espaço.

Reunião do Conselho de Ética

Foi realizada de 4 a 7 de julho, na sede do sindicato, em Brasília-DF, mais uma reunião do Conselho de Ética do SINASEFE, na qual foram tratadas as denúncias em andamento no Conselho.

Participaram da reunião o conselheiro Ivo da Silva e as conselheiras Cecília de Menezes, Erlani de Oliveira, Priscylla Bezerra e Rosângela Freitas.



Reforma da Previdência aprovada na Comissão

Por 36 votos a 13, o texto-base do parecer do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), favorável à Reforma da Previdência de Bolsonaro (PEC 6/2019), foi aprovado em 4 de julho na Comissão Especial da Câmara dos Deputados.

Esta aprovação covarde e descabida – que fará o texto seguir ao plenário da Câmara, onde precisará de pelo menos 308 votos em dois turnos para ir ao Senado Federal – demonstra um verdadeiro descompasso com a situação do país: os pobres ficarão mais pobres e os ricos mais ricos se essa Reforma passar.

Sob a mentira de “combater privilégios”, estão vedando a população pobre dos seus direitos à aposentadoria e à seguridade social!

Mesmo com as mudanças feitas em relação ao texto original de Paulo Guedes – como as do Benefício de Prestação Continuada (BPC); da negação à desconstitucionalização; e da retirada do regime de capitalização – a proposta de Reforma segue eivada de “meias verdades”, podendo levar o trabalhador à sua completa ruína.

O Brasil tem hoje cerca de 60% dos seus aposentados recebendo um salário mínimo e 86% recebendo até três sa-

lários mínimos, com altos índices de desemprego – o que torna a renda dos aposentados um sustento para famílias inteiras! Se pautando num modelo tributário que penaliza apenas os mais pobres, essa Reforma de Bolsonaro, juntamente com o que já se implementou em governos anteriores, nos levará em pouco tempo à retomada do regime escravocrata.



Agora, mais do que nunca, é momento de ir às ruas e à luta contra a Reforma da Previdência!

*11 de julho, às 10 horas:
Ato do Fonasefe em Brasília-DF
(Anexo II da Câmara)*

*12 de julho, às 10 horas:
Grande Ato da Educação em
Brasília-DF (concentração no
Museu Nacional)*

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Textos escritos por Carlos Magno (coordenação geral), Jeanne Bittencourt (pasta jurídica), Lucrécia Iacovino (pasta de comunicação) e Ricardo Eugênio (plantão de base)

Diretores de Comunicação: Lucrécia Iacovino e Michel Torres

Edição e revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)

Design Gráfico: Flávia Destri Garcia

Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br

Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br



Filiado à

